



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

RELATO DE EXPERIÊNCIA: o chão da escola e suas experiências

FERNANDA FERREIRA BARRETO¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

DAELCIO FERREIRA CAMPO MENDONÇA²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

Resumo:

Este Relato de Experiência apresenta vivências em sala de aula a partir do tema “O Chão da Escola”. Inicialmente, o olhar lançado era o de aluno, mas, ao retornar ao ambiente escolar, essa perspectiva transformou-se em um olhar de educador. O chão da escola revela-se como espaço de cultura, vida, força, resistência e voz, no qual cada estudante, em sua singularidade, contribui para a construção da igualdade. Nesse contexto, dialogamos com Paulo Freire e sua Pedagogia da Autonomia (1996), como contraponto à pedagogia tradicional, refletindo sobre novas formas de ensinar e aprender, falaremos também de Jorge Larrosa com as Notas do Saber da Experiência (2002) que é de grande importância para a construção deste relato. Essa experiência foi possibilitada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Itapetinga-BA, o que nos permitiu retornar à escola com uma visão renovada da educação e de nossa formação como futuros pedagogos. A partir desta reflexão podemos concluir que está no ambiente escolar, não é tão simples assim, temos muitos desafios a serem enfrentados e barreiras para romper, pois a educação não é neutra. E viver essa fase de experiência nos permite abrir os olhos e enxergar um mundo totalmente diferente em sala de aula.

Palavras-chave: Chão da Escola. Experiência. Vivências.

Introdução

O presente relato têm como objetivo descrever e refletir a respeito da experiência vivenciada em sala de aula desde o primeiro dia sendo bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Esse relato traz as principais vivências no chão da escola, fala sobre um misto de sensações e emoções, de medo e de alegria.

O objetivo principal é trazer as principais experiências vividas dentro da sala de aula, observando os aprendizados adquiridos e os conhecimentos compartilhados, desse momento tão importante para a formação docente, e o PIBID traz essa oportunidade. A autora desse relato, estudou nessa mesma escola, onde a mesma professora está atuando juntamente com ela como

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bolsista do Programada de Iniciação à Docência (PIBID) E-mail: rinanda875@gmail.com.

²Professor da universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Coordenador do Programa de Iniciação à Docência Coordenador do Observatório de Políticas Públicas e Gestão Educacional E-mail daelcio.ferreira@uesb.edu.br.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

supervisora. Trazendo uma lembrança extraordinária da infância vivida nessa escola. O interessante não é apenas registrar o vivido, mas também compreender como cada vivência contribuiu para uma identidade profissional em construção.

O contato com a realidade traz essa magia, que é relembrar os momentos da infância na escola, pois, recordar é viver nesse contexto, Paulo Freire vai dizer que “Educar é um ato de amor, e por isso um ato de coragem” (Freire, 2006) com isso afirmo que um ato de amor traz essa magia.

Segundo Freire a educação envolve um compromisso profundo com o aluno, pois o aluno é um sujeito e tem histórias, tem conhecimentos prévios o que torna a vivência no chão da escola ainda mais marcante, porque a escola também é uma via de mão dupla, o que exige amor e coragem para enfrentar desafios, promover uma transformação na vida de muitas crianças em sala de aula, podemos ver refletir isso quando Freire afirma ainda que “Não há Docência sem Discência” (1996, p.23).

A escola é onde as relações se desenvolvem, os aprendizados acontecem e os desafios se tornam oportunidades. Este relato busca refletir sobre uma experiência no cotidiano escolar, revelando como o chão da escola pode ser um espaço potente de escuta, acolhimento e transformação, onde podemos mudar vidas, porque além de ser um profissional como humanos, somos sujeitos com histórias. E a partir disso surgiu a ideia do tema central.

A palavra experiência vem do latim *Experiri*, provar (experimental). A experiência é um primeiro lugar um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova, A experiência para Larrosa, não é algo fácil de ser capturado ou descrito. Ele sempre carrega uma certa indeterminação, que nos desafia a pensar e a dar sentido ao que vivemos. “Isso significa que a experiência nunca se resume ao que já sabemos ou ao que é imediatamente compreensível, ela exige um esforço contínuo de reflexão e de abertura para o inesperado” (Bondía, 2002,p.23).

O saber de experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. De fato, a experiência é uma espécie de mediação entre ambos. É importante, porém, ter presente que, do ponto de vista da experiência, nem “conhecimento” nem “vida” significam o que significam habitualmente. Atualmente, o conhecimento é essencialmente a ciência e a tecnologia, algo essencialmente infinito, que somente pode crescer; algo universal e objetivo de alguma forma impessoal; algo que está aí, fora de nós, como algo de que podemos nos apropriar e que podemos utilizar; e algo que tem que ver fundamentalmente com o útil no seu sentido mais estreitamente pragmático, num sentido estritamente instrumental (p.27)

Texto extremamente exequível para a construção dessa pesquisa, pois possibilita uma compreensão mais ampla do termo “Experiência”, que é uma pauta importante para esse relato. O ato de experimentar, de testar algo, é algo que alguém já viveu, e vivemos durante todo o



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

processo dessa construção, com conhecimentos, aprendizagens erros e acertos, obtidos pela prática docente.

É de grande importância, viver esse momento, de poder sentir um pouco do que nos espera, para entendermos o que realmente queremos, e esse programa nos dá essa possibilidade, de se apaixonar por essa profissão.

Metodologia

Esse Relato de Experiência, está sendo realizado através do PIBID em uma escola Municipal da cidade de Itapetinga-BA, em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, com 24 alunos com idades entre 8 e 9 anos, no período da manhã, no ano de 2025. Esse relato está sendo desenvolvido através das experiências vividas durante as aulas, na sala.

Podemos afirmar que a metodologia desta pesquisa fundamentou-se na teoria de Maria Cecília Minayo apresentada em seu livro “Pesquisa Social Teoria Método e Criatividade”, metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade (Minayo, 1994, p.14). Essa metodologia implica sua complexidade no seu ambiente natural, com a realidade não apenas na teoria, esse método está caracterizado com esse Relato de Experiência sendo em seu ambiente natural de sala de aula.

No período de atuação no meio escolar, foi observado a valorização dos saberes construídos dentro da escola, observamos aqui uma abordagem das práticas pedagógicas construídas pelas vivências dos alunos dentro da sala de aula, baseadas na teoria e prática, porque na teoria imaginamos algo que é totalmente diferente de uma realidade escolar. Foi utilizando uma metodologia de conhecimentos de investigação para tentar entender cada aluno dentro da escola e no seu meio social, para assim, conseguir compreender algumas atitudes durante as aulas e entender que cada criança é diferente, pois é na diferença que nos tornamos iguais.

O objetivo do estudo são as experiências no âmbito escolar, são os desafios que é, está todos os dias dentro de uma sala de aula com 24 crianças com especificidades diferentes. A partir da observação e participação do cotidiano escolar, assim como as aprendizagens adquiridas no dia à dia com os alunos e as interações com todos os que envolvem esse contexto dentro de uma escola com uma nova perspectiva. “Os saberes docentes não se limitam ao conhecimento acadêmico, mas se formam também na prática diária, no chão da escola, a partir das experiências vividas” (TARDIF, 2014, p. 36).



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

O método, entretanto, não se confunde com as técnicas utilizadas para a sua efetivação, embora exista uma relação metonímica, em que as últimas funcionam como partes operacionais de uma totalidade que é o método. O método é antes uma maneira, uma escolha, uma maneira de escolha por entre possíveis técnicas do que sua utilização pura e simples (BARBOSA, 2006, p.15).

Do ponto de vista de uma teoria de formação, a produção dos objetos de saber e dos conhecimentos gerados a partir dos procedimentos com as histórias de vidas é também muito rica, mas muito mais individualizada. Os projetos de conhecimento que animam os trabalhos dos pesquisadores não alcançaram ainda as formulações coletivas que abrangem de forma explícita e teoricamente coerente, a articulação das suas concepções específicas é construir relações, respeitar trajetórias e oferecer caminhos para o crescimento coletivo esse é o nosso papel em sala de aula.

Uma turma com vinte e quatro crianças é uma turma cheia de barulhos, onde tem crianças mais caladas, crianças que gostam de conversar, crianças que sai da sua cadeira e vai para a cadeira do coleguinha e daqui a pouco já está em outra conversando, crianças com deficiência auditiva, com uma auxiliar que o acompanha em libras³, conforme a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reforça-se a importância da inclusão e do acesso à comunicação para todos os alunos, temos também crianças que escrevem rápido e outras que tão lentamente, desenvolve um texto, tem aquelas que ficam paradas com um olhar fixo para o nada, e que você se pergunta, o que será que está se passando naquela cabecinha.

Quando chega o tão esperado momento da merenda para alguns, onde seu coração se aperta por ver uma criança deixando de ir para o recreio para ficar na sala merendando porque em casa não tem o almoço que dê para encher a barriga o suficiente. Deixando em nós uma grande reflexão e tudo o que experienciamos dentro da sala de aula como um aluno e agora como um educador.

Chegar na escola, entrar mais cedo, e ver os corredores em silêncio, o chão limpinho, o barulho do ventilador, faltando pouco tempo para tocar o sinal, para o ambiente ser um palco de barulho, conversas e risadas, onde as crianças podem ser elas mesmos.

Através dessas memórias nessa mesma escola o desenvolvimento desse relato vêm trazer como é retornar à Escola, mas agora não como aluno, mas como um Educador. E essa pesquisa foi desenvolvida assim, retornando ao passado dentro da escola, observando cada detalhe e escrevendo cada história. O ambiente se transforma quando o professor se abre para aprender com os alunos e valoriza as pequenas descobertas do dia a dia escolar.

³ Lei nº 10.436/2002, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das pessoas surdas no Brasil.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

A educação tem como objetivo fundamental a humanização, formar cidadãos críticos, éticos e solidários. Assim, essa pesquisa não pretende generalizar resultados, mas compartilhar experiências vividas e significativas que contribuíram para a formação docente e para a compreensão do que é estar em uma escola como educador, ter essa visão de que vamos marcar a vida de alguém com afetividade, amorosidade.

O método utilizado para essa construção foi o retorno à escola, a observação de como cada aluno aprende, cada um com sua peculiaridade, como cada criança se desenvolve no momento da aula, quando está desenvolvendo uma atividade. Para isso foi adotado uma abordagem de análise qualitativa de caráter descritivo, valorizando os registros de vivências e percepções adquiridas no âmbito escolar (Minayo, 1994, p.16).

Resultados e discussões

A experiência vivenciada em sala de aula mostrou que o “chão da escola” vai muito além do espaço físico; ele representa um ambiente de cultura, aprendizado, relações sociais e construção de identidade, não só para a identidade docente, mas também para uma construção da identidade discente, pois cada aluno aprende um pouco de tudo que leva para a vida, porque não se trata apenas de um aluno, mas sim de um sujeito que tem suas emoções biológicas em formação.

As experiências analisadas demonstram que a escola é mais do que um espaço físico, é um ambiente onde aprendizagens são compartilhadas, onde cada estudante constrói sua trajetória formativa a partir de vivências singulares onde o docente que tem esse novo olhar, terá grande contribuição na sua formação, com isso Freire mais uma vez traz sua reflexão “As vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à do educando por si mesmo”(Freire, 1996, p.23) Freire nos mostra que é fundamental um gesto de amorosidade na vida de um educando.

Durante este período podemos ver que o chão da escola é ainda mais fascinante quando se tem memórias incríveis daquele lugar, andar pelo corredores, ir de porta em porta das salas, sentir o cheiro da merenda, ouvir o sinal tocar, crianças correndo no pátio da escola é praticamente uma viagem ao passado que nem é tão distante, ver que cada centímetro desse chão carrega histórias que moldam trajetórias de alunos, um olhar com carinho, um abraço com afeto, uma atenção, pode mudar a vida de um aluno completamente.

No desenvolvimento das atividades, foi possível perceber a diversidade de experiências e



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

ritmos de aprendizagem dos alunos, mostrando que cada estudante contribui de maneira singular para a dinâmica coletiva da turma, onde o aprendizado de um, pode contribuir para o aprendizado de outro, sem ignorar a sua cultura, entendendo que ali é um ser social.

O caminho até chegar aqui nos dias atuais experienciando esse momento, nos traz uma reflexão crítica do trabalho docente, não podemos ser transmissores de conhecimentos, somos mediadores, com capacidades para refletirmos nossas práticas, no cotidiano escolar, o que podemos melhorar, no que deu certo, o que deu errado, o que vamos dar continuidades, para que isso contribua de forma gratificante na vida dos nossos alunos.

Segundo Josso (2004, p.23), em *Experiência de Vida e Formação*, apresenta as histórias de vida como elementos centrais na construção da identidade. Ela afirma que essas experiências são “uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação”.

Como profissionais, encontramos muitos desafios, tais como uma criança, que teve conflitos com outro coleguinha, ter que trocar de turno pois os pais estavam em grande conflito que estava afetando a vida escolar das crianças. Saber lidar com essa situação não é fácil, pois as crianças ficam afetadas de alguma maneira, tanto na escola, como no seu convívio social.

A reflexão sobre essas vivências permitiu perceber a importância de um olhar atento às necessidades individuais, aliado a práticas pedagógicas que promovam a autonomia e o protagonismo do aluno. Nesse sentido, os ensinamentos de Paulo Freire (1996) com a sua *Pedagogia da Autonomia*, mostraram-se fundamentais, evidenciando que o processo educativo deve ser dialógico, respeitar as diferenças e valorizar o conhecimento prévio de cada estudante.

Paulo Freire enfatiza que ensinar exige aprender constantemente, o professor nunca sabe tudo; ele precisa aprender junto com os alunos, tornando a educação um processo dialógico, crítico e contínuo. “O desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição, quanto aos seus momentos e fases de construção” (TARDIF, 2014, p.68).

Com tudo a participação do PIBID proporcionou um espaço de aprendizado teórico e principalmente prático, no qual é possível viver esse momento aprender estratégias de ensino, que nos possibilita compreender o papel do professor dentro da sala de aula e na vida de um aluno e a lidar com desafios cotidianos para a formação de um ambiente educativo e acolhedor.

Os resultados esperados, foi o que realmente aconteceu, que a sala de aula, é um ambiente de constante aprendizado, colocando em práticas as teorias estudadas e aprendidas com o programa, com a ideia, de que o tempo é um fator importante na edificação dos saberes, que



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

servem de base ao trabalho docente.

O relato mostra que os desafios e as diferentes realidades socioculturais dos alunos não anulam as possibilidades de aprendizagem contínua entre professor e aluno, ao contrário, constitui um cenário real, que precisa ser considerado no processo pedagógico, e contudo a valorização dos profissionais, fortalecendo o vínculo educador e educando para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e humano.

Na sociedade encontram-se as condições de educação que, como influência externa, afetam o desenvolvimento individual. A escola assume o objetivo educativo de promover a apropriação, pelos estudantes, dos conteúdos culturais capazes de contribuir com a redução das desigualdades sociais que foram baseadas dentro da escola onde contemplamos isso, com crianças que deixam de ir para o recreio pra ficar dentro da sala merendando por falta de alimento em casa, essa é a realidade que estamos contemplando dentro da sala.

E nós como futuros profissionais, temos que ter um olhar crítico, mas também um olhar amoroso, para entender a necessidade e a peculiaridade de cada aluno, sem abandonar totalmente a pedagogia tradicional, mas trazer para a sala de aula a pedagogia libertadora, que permite o desenvolvimento social de cada um nesse âmbito.

Considerações finais

O Relato de Experiência nesse tema pautado, possibilitou aprender e compreender a riqueza e a imensa e complexa contribuição no cotidiano escolar, como um espaço de liberdade entre culturas, vozes e força. O tema escolhido, o Chão da Escola, não se trata apenas de uma metáfora, que chão vem de alicerce de piso de concretos, simboliza tanto as bases físicas que sustentam a instituição, quanto o terreno simbólico no qual se produzem saberes, relações, conflitos e descobertas.

Com esse estudo ficou claro que a escola e os professores não apenas transmitem conteúdos, mas traz um espaço de socialização e contribuição, onde cada um é ouvido, cada saber é um saber, por que, para alguém saber fazer um arroz, ele precisa saber mexer com o fogão, então torna cada saber único e aproveitado.

As experiências narradas, como salas cheias, como crianças com suas mobilidade e algumas dificuldades vêm do contexto familiar. Nesse cenário o papel do professor aparece de forma central cabe a ele mediar conhecimentos, criar estratégias pedagógicas significativas e promover um ambiente dialógico em que todos os sujeitos sejam respeitados em suas singularidades.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Podemos ver que o PIBID tem uma contribuição muito grande dentro desse contexto, porque além de formar profissionais de qualidade, traz essa oportunidade de vivenciar tudo isso que foi relatado, traz também a participação na formação que crianças em sua alfabetização, traz um olhar sensível na vida de crianças, com ajuda de grandes colegas de profissão.

O importante é manter a essência de como se fosse sempre a primeira vez, em uma sala de aula como docente, que essas experiências fiquem gravadas em cada pedaço do chão da escola, para entender que cada um tem o seu valor a sua cultura e suas origens (Freire, 1996).

Assim, a escola é também o chão da vida, onde experiências se transformam em aprendizagens e onde a prática pedagógica, ao se comprometer com a transformação de vidas, rompe barreiras e abre caminhos para a formação social de indivíduos críticos e com saberes construídos dentro da escola, com a nossa participação. Percebemos que tem muitas coisas para aprender, pois essa profissão vive em constante mudança, a educação não é linear.

Portanto, a experiência analisada permite concluir que a escola deve ser entendida como espaço vivo, em constante movimento, onde cada interação contribui para a formação de sujeitos mais conscientes. Reconhecer a força do “chão da escola” é reconhecer que a educação é um processo que ultrapassa muros e que está de volta nesse novo contexto, é sentir que somos aprendizes do tempo e estar nos corredores da escola novamente e sentir aquele cheiro de livro é trazer de volta, aprendizagens, reconhecimento e afetividade.

Além disso, podemos ver as contribuições de Tardif de que a compreensão dos saberes são múltiplos, construídos socialmente e historicamente. A formação de professores não se encerra na universidade, é um processo contínuo de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula, nesse sentido, a vivência em sala de aula reafirma a importância do professor como mediador que aprende ao ensinar.

Concluimos que a experiência no chão da escola, não é tão simples assim, temos muitos desafios a serem enfrentados e barreiras para romper, pois a educação não é neutra. E viver essa fase de experiência nos permite, abrir os olhos e enxergar um mundo totalmente diferente em sala de aula, o olhar sensível de Paulo Freire muda tudo na vida de um aluno.

A amorosidade o afeto tem o poder de mudar a vida de pessoas, formando cidadãos críticos para a sociedade, Paulo Freire tem sido a inspiração desse Relato de Experiência, porque nos mostra que é possível fazer diferente, ser diferente e não apenas chegar na classe ditando ordens, gritando e trazendo de volta todo aquele tradicionalismo forte que tanto ouvimos na academia, mas trazendo o gostar do que faz e se eternizando na vida de alguém de uma maneira positiva, sabendo que aquele aluno aprendeu e foi alfabetizado.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos [...] Quem ensina aprende e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996, p.12).

A iniciação à docência permite contribuir com que o vivemos nesse ambiente, para perpassar vidas e gerações que fique marcados com o que contribuimos na vida de alguém, isso é viver é experienciar uma volta ao tempo, mergulhados nos conhecimentos compartilhados, percebemos que ensinar é também aprender, e que o espaço escolar é um ambiente de educação e ao mesmo tempo social, como vimos que a hora da merenda é tão desejada para muitos alunos, quanto falamos de alunos, falam de crianças de seres humanos.

Assim, concluímos que a experiência com O Chão da Escola não apenas fortalece a formação docente e traz um olhar totalmente diferente depois que vivenciamos a realidade não apenas a teoria e sim a prática e evidencia que a educação é um processo essencialmente humano e precisa de amorosidade e lutando contra qualquer tipo de discriminação e a favor de educação emancipadora que liberta.

Construir esse Relato de Experiência foi de suma importância para a construção de um novo olhar para a sala de aula, para um profissional em construção, o que vivenciamos em dentro de uma escola, se resume em momento como esse relatados aqui, com as principais contribuições de Paulo Freire, como visto no decorrer do estudo, a amorosidade a afetividade, o ato afetar a vida de alguém de uma maneira que seja lembrado, todas essa pesquisa ainda mais significativa no chão da escola.

Referências

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Revista Brasileira de Educação, n. 19, p. 20-28, jan./abr.2002.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares.** Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 1. ed. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez Editora, 2004.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.